



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA SUBCÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

5 de junho de 2009

Aos cinco dias de junho de dois mil e nove às quatorze horas, deu-se início à reunião ordinária da Subcâmara de Ensino de Graduação, sob a presidência da Pró-Reitora de Ensino, Cristiane Tenan Schlittler dos Santos, com a presença dos seguintes membros: Maria Luiza Fontana Linhalis, Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro, Mariangela Dutra Oliveira (representando Hélia Márcia Silva Mathias), Eloana Costa de Moraes, José Geraldo Orlandi, Ana Lúcia Saraiva Thebas, Lydia Márcia Braga Bazét, Luís Eduardo Martins de Lima, Cíntia Tavares do Carmo, Antônio Henrique Pinto, Mara Simone Souza Costa Guellner (representando Sebastião Alves Carneiro), Aurélio Azevedo Barreto Neto, Leessanny Carlesso dos Santos Lírio, Horst Feldhagen, Sidnei Quezada Meireles Leite, Gilmar Luiz Vassoler, participaram como convidados: Hermes Vazzoler Junior, Renato do Nascimento Siqueira, Markcilei Lima Dan, Rodrigo Varejão Andreão e Victor Gianordoli. A reunião teve a seguinte pauta: **1 Informes; 2 Projeto do Curso de Engenharia Mecânica do Campus São Mateus; 3 Calendário do Campus Serra e do Campus Vitória; 4 Homologação dos Planos de Ensino do Núcleo Básico das Engenharias discutidos em reuniões com os Professores e Coordenadores; 5 Alteração na Matriz do Curso de Licenciatura em Química.** Iniciando a reunião, Cristiane apresenta o professor Rodrigo Varejão e Victor Gianordoli do Comitê de Ética e Pesquisa. Para dar início ao **item 1**, Cristiane fala sobre a importância do Comitê de Ética e relata que todo curso de graduação para ser reconhecido, um dos itens que é avaliado é se existe o Comitê de Ética e Pesquisa. Rodrigo toma a palavra se apresenta presta informações sobre o Comitê de Ética e Pesquisa e ressalta a importância do mesmo na avaliação dos cursos de graduação. Rodrigo diz que para os cursos que têm vocação em pesquisas com seres humanos o CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) é fundamental e destaca a importância da participação de todos para que o CEP tenha resultados, além disso, pretende-se certificar o CEP junto à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), órgão vinculado ao Ministério da Saúde, para obter autorização para avaliar projetos envolvendo seres humanos. Rodrigo argumenta que é importante ter membros suplentes para participar da avaliação de projetos e que é preciso saber a demanda de projetos nesta área, por isso é importante que todos ajudem a multiplicar esta informação junto às coordenadorias. Rodrigo relata que as pesquisas que envolvem seres humanos desde um simples questionário, uma avaliação ou algum medicamento, entre outros, precisam ser aprovadas pelo CEP, e que a proposta é divulgar esta informação, portanto, foi elaborado um questionário que será entregue a todos os membros da Subcâmara para saber a demanda do Ifes na avaliação de projetos que envolvem seres humanos. Victor diz que a princípio o questionário seria entregue em mão, contudo, é mais fácil enviar o documento por e-mail porque assim todos podem retorná-lo pelo mesmo e-mail que receberam. Rodrigo ressalta que dependendo da especificidade do tema

é necessário especialistas para dar suporte, mas os membros do Conselho de Ética não precisam ser especialistas nas áreas, Cristiane diz que passará o e-mail de todos para o Rodrigo para que o mesmo possa enviar o questionário e informa que quem tiver interesse em participar do CEP é só procurá-los. Rodrigo e Victor agradecem a todos e se retiram da reunião. Cristiane passa para o **item 2**, Projeto do Curso de Engenharia Mecânica do Campus São Mateus. Cristiane apresenta o Subgerente de Gestão Educacional do Campus Aracruz, Hermes Vazzoler Junior, relator do projeto; o professor Renato do Nascimento Siqueira do Campus São Mateus, Coordenador do projeto e o professor Markcilei Lima Dan do Campus Cachoeiro que ajudou na elaboração da matriz do curso. Cristiane apresenta os novos membros da Subcâmara: Gilmar Luiz Vassoler, Coordenador do Curso Superior de Tecnologia Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores/Bacharelado em Sistemas de Informação do Campus Serra, Sidnei Quezada Meireles Leite, Coordenador de Licenciatura em Química do Campus Vitória e Leessanny Carlesso dos Santos Lírio, Gerente de Gestão Educacional do Campus Vitória. Hermes toma a palavra e apresenta o Parecer do Projeto relatando passo a passo todas as etapas. Sobre os aspectos legais Hermes diz que os mesmos atendem à legislação, que o projeto baseia-se nas “Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Engenharias e Tecnologias” do MEC, estabelecida na Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 e que não há nada de negativo que possa gerar algum problema. Quanto à Organização Didático-Pedagógica, Hermes relata que seria interessante envolver as indústrias locais, fazer uma pesquisa de mercado que avalie com mais detalhe a demanda dos principais segmentos empresariais da região, todavia, houve uma resposta a esta indagação informando que às vezes é complicado obter resposta do setor produtivo. Hermes ressalta que a região norte está ligada a arranjos produtivos locais, o que demanda profissionais desse porte e que há uma necessidade muito grande de Engenheiros Mecânicos e Técnicos Mecânicos nessa região, pois existem postos de trabalho, mas não há formação suficiente para ocupar os cargos, assim o projeto é importante para as empresas e para a sociedade. Em relação à estrutura curricular, Hermes informa que a matriz curricular e as ementas acompanham o estágio atual dos principais cursos nacionais públicos de referência de Bacharelado em Engenharia Mecânica. A matriz curricular é composta de dez períodos letivos semestrais e carga horária total de 4275 horas. O Estágio Curricular é obrigatório definido como disciplina, com 300 horas mínimas que somente inicia-se a partir da conclusão dos seis primeiros períodos do curso. Hermes argumenta que o corpo docente é viável para iniciar os primeiros períodos do Bacharelado em Engenharia Mecânica, porém, o curso demandará futuras contratações, e estas precisarão de efetivação para garantir a sua sustentabilidade. Hermes relata que a maior parte das disciplinas está alocada a professores efetivos com titulação de mestrado e doutorado, além disso, sugere-se forte busca por capacitação dos professores e também de políticas que favoreçam o aumento de docentes com Mestrado e Doutorado. Hermes ressalta ainda, que o custo mais elevado será em relação à biblioteca, isto é, compra de materiais. Segundo Hermes a biblioteca necessitará de significativo aporte de materiais, sobretudo de livros, revistas e normas técnicas, que impactam em gastos financeiros significativos. A conclusão do parecer é favorável à implementação do curso, Hermes agradece a todos e passa a palavra para Renato que apresentará a resposta ao parecer sobre o projeto de implantação do curso de Engenharia Mecânica no Campus São Mateus. Renato agradece ao Hermes pela participação e faz uma explanação sobre o projeto ressaltando que foi com intenção de levar a Engenharia para São Mateus que a equipe começou a trabalhar no projeto no ano passado e que houve a colaboração de toda a comunidade para a realização do projeto. Renato diz que o parecer do Hermes sugere a busca de informações sobre as empresas para saber da demanda e a justificativa é que o município de São Mateus fica a duzentos quilômetros de Vitória e muitos alunos não

têm condições de vir à capital para estudar, além disso, foi feito um levantamento de empresas e alunos na região no qual foi constatado que há demanda para o curso. Cristiane parabeniza Renato pela organização, pois o curso vai iniciar em 2010/1 e a equipe já está com tudo pronto. Renato diz que a estrutura curricular foi trabalhada em conjunto com o professor Markcilei do Campus Cachoeiro e que por sugestão do relator do projeto houve a alteração do nome da disciplina Organização Industrial para Administração da Produção. Cíntia questiona sobre a mudança da disciplina Organização Industrial para Administração da Produção e Hermes argumenta que a maior parte desta disciplina está voltada para planejamento e que o nome Organização Industrial não existe e sim Administração da Produção, inclusive os livros são de Administração da Produção. Cíntia ressalta que a disciplina Organização Industrial tem um foco e Administração da Produção tem outro, então é preciso ter cuidado para não haver sobreposição de conteúdo, pois já existe a disciplina Introdução à Administração. Renato diz que as atividades complementares são atividades que procuram envolver o aluno e trazê-lo para dentro da escola. José Geraldo Orlandi pergunta se houve um planejamento do corpo docente para suprir o curso porque no Campus Serra tem ocorrido problemas com falta de professores. Renato diz que houve um planejamento de demanda. Cíntia salienta que é preciso ter um grupo estruturante de professores para carregar o curso, ou seja, que estejam envolvidos com o curso e com os projetos pedagógicos. Renato diz que tudo foi levado em consideração e que a maioria dos professores está envolvida com o projeto. Cristiane relata que foram feitas as revisões dos planos de ensino das disciplinas do núcleo básico e que todos os planos estão sendo formatados na máscara do Ifes, de modo que ficarão iguais em todas as Engenharias, Cristiane pede para que seja feita a adequação no projeto do curso de Engenharia Mecânica. Cíntia pergunta se as aulas são de uma hora cheia e Renato responde que as aulas são de cinquenta minutos, Cíntia argumenta que nos cursos diurnos as aulas têm que ser de uma hora, senão não dá tempo de cumprir a carga horária de 420 horas/semestre. Cristiane confirma o relato de Cíntia e diz que as atividades complementares também devem ser levadas em consideração, e sugere colocar os sábados como dias letivos. Cristiane cita que na Ufes o calendário é de segunda-feira a sábado, e que as atividades complementares são colocadas aos sábados. Cristiane informa que o calendário deve ser de quinze semanas letivas podendo chegar a dezoito semanas e argumenta que é importante fechar uma carga horária de modo que sobre tempo livre para pesquisa, extensão e tempo para atender o aluno, por isso o calendário vai até dezoito semanas. Renato diz que não há problema em alterar as aulas para uma hora ou colocar aulas aos sábados para ficar igual aos demais cursos de Engenharia do Ifes. Cíntia pergunta se a disciplina Metodologia da Pesquisa será ministrada somente no oitavo período e argumenta que deveria ter a disciplina Metodologia Científica no início do curso para que os alunos tenham noção de metodologia científica para desenvolver pesquisas. Cristiane sugere colocar a disciplina Metodologia Científica no primeiro período, os participantes discutem sobre o assunto e Renato sugere que se chegue a um consenso informando que não há problema em alterar a matriz. Todos concordam em excluir a disciplina Metodologia da Pesquisa e incluir o conteúdo na disciplina Pesquisa Aplicada I, incluir a disciplina Metodologia Científica no segundo período e colocar a disciplina Comunicação e Expressão no primeiro período, e fica assim decidido. O projeto é aprovado com as referidas modificações e adequação das disciplinas do núcleo básico comum, Cristiane agradece ao Renato e ao Hermes e estes se retiram da reunião. Para dar início ao **item 3**, calendário do Campus Serra e do Campus Vitória, Cristiane mostra os calendários e pergunta se alguém tem alguma objeção e se gostaria de discutir algum ponto dos calendários. Aurélio diz que o calendário do Campus Vitória ficou muito bom e parabeniza Leessanny pela elaboração do mesmo. Os calendários são aprovados sem nenhuma alteração e Cristiane passa para o **item 4**, homologação dos Planos de

Ensino do Núcleo Básico das Engenharias discutidos em reuniões com os Professores e Coordenadores. Cristiane comenta sobre as reuniões para revisão dos planos de ensino das disciplinas do núcleo básico e diz que enviou os planos de ensino revisados e as atas das reuniões para todos, com antecedência, para que fosse levado ao colegiado do curso para análise, mas como não houve retorno, então, entende-se que está tudo certo. Cristiane informa que a bolsista da Pró-Reitoria de Ensino está formatando os planos de ensino na máscara do Ifes e relata que o Campus Cariacica sugeriu separar Química Teórica da Química Experimental, contudo, enviaram o plano de ensino de Química Teórica e não enviaram o de Química Experimental. José Geraldo pergunta sobre a sugestão de separar Fundamentos da Mecânica Clássica e Experimental a qual consiste em 60 horas de teoria e 30 horas de prática. Luis Eduardo diz que não é interessante separar as aulas práticas das teóricas, José Geraldo concorda e argumenta que é melhor deixar junto para intercalar teoria e prática. Luis Eduardo sugere que o curso que sentir necessidade separe teoria e prática e que os demais trabalhem de forma integral. Aurélio propõe uma carga horária de 60 horas para teoria e 30 horas para prática sendo quatro aulas teóricas e duas práticas. Cíntia sugere que seja discutido com os professores que participaram da reunião de reformulação dos planos de ensino antes de homologar a decisão para saber a opinião deles e os motivos pelos quais houve a proposta de separação de teoria e prática, para decidir em conjunto e depois homologar a decisão, todos concordam. Aurélio comenta que recebeu dois arquivos da disciplina algoritmos com diferenças nas bibliografias e solicita que seja verificado para saber qual está correto. Cristiane informa que vai abrir um curso de Agronomia no Campus Santa Teresa e que o projeto será avaliado no fim de julho. Para apresentação do **item 5**, alteração na Matriz do Curso de Licenciatura em Química, Cristiane passa a palavra para Sidnei coordenador da Licenciatura em Química. Sidnei se apresenta e faz um relato sobre as alterações propostas para a matriz do referido curso. A primeira alteração consiste na exclusão da disciplina Oficina de Tecnologias Educacionais, pois a disciplina engloba conteúdo já abordado em outras disciplinas pedagógicas, e como o Parecer da Comissão do MEC solicita que sejam revistos os conteúdos pedagógicos, visto que está havendo sobreposição de conteúdos, o Colegiado, em dezesseis de abril de dois mil e nove, decidiu pela exclusão desta disciplina. A segunda situação é a alteração de pré-requisito do Estágio Supervisionado IV. Este estágio tinha como pré-requisito o Estágio Supervisionado III, entretanto como no Estágio Supervisionado IV o aluno irá elaborar um projeto de extensão, não existe a necessidade de ter esse pré-requisito. E a terceira situação é a alteração de pré-requisito da disciplina de Métodos Físicos de Análise II. Esta disciplina tinha como pré-requisito Química Orgânica II. Em reunião de Colegiado do dia vinte e um de maio de dois mil e nove foi definida a alteração do requisito para Química Orgânica I. As alterações na Matriz do Curso de Licenciatura em Química são aprovadas. Cristiane pede para quem vai abrir vagas remanescentes que mande para o diretor de ensino do respectivo campus para que o mesmo encaminhe até o dia quinze de junho, Cristiane diz que convocará uma reunião, após o período de férias, para aprovação do Curso de Agronomia do Campus Santa Teresa. Nada mais havendo a discutir, Cristiane dá por encerrada a reunião. Eu, Cristiana Aparecida Reimann, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, cinco de junho de dois mil e nove.